Ata da 13ª Sessão Ordinária, do 1º Período Legislativo Ordinário, da 4º Sessão Legislativa, da 14ª Legislatura, realizada no dia sete de maio do ano de dois mil e doze, no Plenário Jurceu Sakuma, sob a presidência do **Vereador Alaerte Rodrigues dos Santos** e secretariada pelo **Vereador Ângelo Prudêncio de Britto**. Às dezoito horas e trinta minutos, foi registrada a presença dos seguintes Vereadores: **Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, Jorge Leandro Delconte Ferreira, Manoel Duque da Costa, Osmar Pereira e Paulo Sérgio Avanço**. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Inicialmente o Sr. Presidente Alaerte Rodrigues dos Santos convidou todos a se levantar para ouvir uma mensagem da Sagrada Escritura, que se encontra no livro de S. João 14, 21, a leitura foi feita pelo Vereador Osmar Pereira. Logo após foi submetida à apreciação do Plenário a Ata da 11ª Sessão Ordinária realizada no dia vinte e três de abril de dois mil e doze, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida o Sr. Presidente solicitou ao Primeiro Secretário, nobre Vereador Ângelo Prudêncio de Britto, a proceder à leitura do **EXPEDIENTE**, para a sessão de hoje, que constou do seguinte: 01 – Ofício n.º 85/2012 do Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 13/2012 dos Vereadores Manoel Duque da Costa, Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Osmar Pereira e Paulo Sérgio Avanço, no qual solicitam melhoria no cascalhamento das ruas da Vila Rural. O Sr. Prefeito informa que enviará cópia ao encarregado do maquinário, para analise. 02 – Ofício n.º 86/2012 do Prefeito Municipal em atenção ao Requerimento n.º 03/2012 dos Vereadores Helena Frederico Izelli e José Tarcízio Donatti, solicitando a licitação de merende escolar publicada no Jornal Tribuna do dia 04 de abril. O Sr. Prefeito encaminha cópias legíveis das publicações. 03 – Ofício n.º 87/2012 do Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 12/2012 dos Vereadores Paulo Sérgio Avanço, Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Manoel Duque da Costa e Osmar Pereira, no qual solicitam a viabilidade da limpeza dos terrenos do Conjunto Porto Seguro. O Sr. Prefeito informa que está anotada a indicação. 04 – Ofício n.º 88/2012 do Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 11/2012 dos Vereadores Helena Frederico Izelli e José Tarcizio Donatti, no qual solicitam a implantação de galerias pluviais na Rua União da Vitória. O Sr. Prefeito informa que está anotada a indicação. 05 – Ofício n.º 94/2012 do Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 16/2012 dos Vereadores Paulo Sérgio Avanço, Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, José Tarcízio Donatti, Manoel Duque da Costa e Osmar Pereira, no qual solicitando ao DER a instalação de guard rail no aterro da estrada para a Pedreira Santa Helena. O Sr. Prefeito informa que está anotada a indicação. 06 – Ofício n.º 95/2012 do Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 15/2012 dos Vereadores Paulo Sérgio Avanço, Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, José Tarcízio Donatti, Manoel Duque da Costa e Osmar Pereira, no qual solicitam a limpeza dos terrenos do loteamento Pedro Mariot. O Sr. Prefeito informa que está anotada a indicação. 07 – Ofício n.º 96/2012 dos Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 17/2012 dos Vereadores Ângelo Prudêncio de Britto, Alaerte Rodrigues dos Santos, Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, José Tarcízio Donatti, Manoel Duque da Costa, Osmar Pereira e Paulo Sérgio Avanço, no qual solicitam o cascalhamento de aproximadamente 800 metros de estrada rural que dá acesso a propriedade do Senhor Valdomiro Lonkoski. O Sr. Prefeito informa que será encaminhado ao encarregado das máquinas para análise e haverá necessidade do proprietário mandar cortar o cascalho. 08 – Ofício n.º 97/2012 do Prefeito Municipal em atenção a Indicação n.º 14/2012 dos Vereadores Paulo Sérgio Avanço, Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, José Tarcízio Donatti, Manoel Duque da Costa e Osmar Pereira, no qual solicitam o cascalhamento de algumas localidades das estradas: do Comeia, Guanabara e Placa União. O Sr. Prefeito informa que será encaminhado ao encarregado das máquinas para análise. 09 – Ofício n.º 98/2012 do Prefeito Municipal encaminhando ao Legislativo cópia do resultado das eleições municipais realizadas

neste Município de Peabiru, da 1ª a 14ª Legislatura, para constar no histórico do executivo e do legislativo deste município. 10 – Ofício n.º 93/2012 do Prefeito Municipal em atenção ao Requerimento n.º 004/2012 da Vereadora Helena Frederico Izelli. O Sr. Prefeito informa que o município atende a legislação ambiental através do aterro controlado de resíduos sólidos; que tem Plano Municipal de gerenciamento de resíduos sólidos e através da associação está iniciando trabalho de coleta seletiva. 11 – Projeto de Lei n.º 12/2012 que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária para o exercício de 2013 do Município de Peabiru. Para análise e parecer das comissões pertinentes. 12 – Projeto de Resolução n.º 116/2012 que fixa em parcela única o subsídio mensal dos Vereadores da Câmara Municipal de Peabiru, da gestão 2013/2016, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2013. FUNDAMENTO: INCISO XVI, c.c. COM O PARÁGRAFO PRIMEIRO, AMBOS DO ART. 17, DA LEI ORGÂNICA MUNICIPAL, E INCISO XIV, DO ART. 75 DO REGIMENTO INTERNO DESTA CASA. Para análise e parecer das comissões pertinentes. 13 – Projeto de Lei n.º 003/2012 que fixa em parcela única o subsídio mensal do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários do Município de Peabiru, da gestão 2013/2106, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2013. Para análise e parecer das comissões pertinentes. 14 – Indicação n.º 18/2012 de iniciativa do Vereador Antonio Pedro da Silva e assinada pelos Vereadores Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, Jorge Leandro Delconte Ferreira, Manoel Duque da Costa, Osmar Pereira e Paulo Sérgio Avanço, no qual solicitam a sinalização de área escolar nas proximidades da Escola Darci Ribeiro. 15 – Indicação n.º 19/2012 de iniciativa do Vereador Paulo Sérgio Avanço e assinada pelos Vereadores Alaerte Rodrigues dos Santos, Ângelo Prudêncio de Britto, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, Jorge Leandro Delconte Ferreira, Manoel Duque da Costa, Osmar Pereira e Paulo Sérgio Avanço, no qual solicitam o cascalhamento de aproximadamente 100 metros da estrada do Beline sentido ao Paulinho Flora. Não constando inscritos para fazer uso da palavra no **pequeno expediente** o **Sr. Presidente** segue para ordem de inscritos no **grande expediente** passando a palavra ao nobre **Vereador Jorge Leandro Delconte Ferreira**: Estou feliz em estar retornando as atividades e quero aproveitar para mais uma vez agradecer a disponibilidade desta casa em me conceder licença para o período de trinta dias, mas também quero usar este momento para comentar a respeito de uma publicação que recebemos do Deputado Dr. Rosinha que trata a respeito dos agrotóxicos no Brasil e queria compartilhar com vocês algumas coisas que tivemos acesso neste material. No século passado um pesquisador bastante renomado chamado Malthus que defendia que era importante resolver a questão de fome no mundo porque o mundo não teria condições de produzir alimentos suficientes para toda a população e ele colocava suas idéias inclusive com a proposta de acabar com os pobres, não no sentido de saciar a fome dos pobres e sim no sentido de acabar com os pobres mesmo, eliminando-os, e essas idéias fundamentaram parte das ações nazistas. Depois disso na metade o século vinte a gente viveu o que se chamou de revolução verde, por uma série de ações ligadas a tecnologia ampliou-se absurdamente a produtividade de alimentos no mundo, quem tem um pouco mais de experiência vai se lembrar que na década de setenta aqui na nossa região um alqueire de soja produzia sessenta a setenta sacos e hoje a produtividade é três vezes maior que isto, porém o deputado coloca algumas reflexões que considero importantes, primeira delas o Brasil não é o maior produtor de alimentos do mundo, porém desde dois mil e oito é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo com uma larga vantagem do segundo maior consumidor que é o EUA, nós consumimos mais de um bilhão de litros de agrotóxicos por ano. Em algumas investigações feitas pelo órgão responsável informou que mais de vinte e cinco por cento dos alimentos a disposição do consumidor estão com níveis de resíduos tóxicos acima do tolerável por qualquer órgão sério de pesquisa. É importante deixar claro, principalmente para os companheiros que tem relações com o meio agrícola, não se trata de dizer vamos banir os agrotóxicos e sim trata-se de fazer algumas constatações de que muitas vezes esse agrotóxico é usado de maneira indevida, em quantidades indevidas, para produtos indevidos e estamos consumindo isto e não sabemos, isso vai se somando e a gente está vendo os índices, por

exemplo, de câncer aumentando absurdamente. Há trinta anos nós tínhamos quase cem grandes fabricantes de defensivos no mundo, hoje dez fabricantes tem quase noventa por cento do mercado mundial, extrema concentração. No Brasil esses dez fabricantes estão comercializando sete bilhões de dólares, então não estamos falando aqui preocupados com a rentabilidade do agricultor, estamos falando preocupados com os abusos que são feitos por conta desse cartel de agrotóxicos. Se a gente observar as estatísticas oficiais apontam, por exemplo, que depois da autorização para uso de transgênicos no Brasil o volume de agrotóxicos por área plantada convertidos em transgênicos não diminuiu, pelo contrário aumentou porque o modelo está baseado em se aplicar uma quantidade maior vou ter uma efetividade maior, sendo o mesmo efeito de quando a gente utiliza antibiótico no organismo, a gente desenvolve resistência. Se olharmos de dois mil a dois mil e nove enquanto o mundo inteiro aumentou em noventa e quatro por cento o volume de transações comerciais com defensivos, o Brasil aumentou cento e setenta e dois por cento. São alguns pontos que levantam muita preocupação, no mundo a gente tem aproximadamente, estimado pela OMS, cento e cinquenta milhões de casos de intoxicação por agrotóxicos que vão desde o mais simples que é uma náusea até o mais grave que é a morte. Trago isto para compartilhar com vocês não porque seja contra o uso de agroquímicos, pois não sou, mas porque os números trazem uma realidade que não dá para contestar, existe muita irresponsabilidade que envolve governos, indústrias químicas, agrônomos, produtores rurais e omissões de muita gente. Não estou fazendo discurso contrário à agricultura e sim defendendo, pois quem é o primeiro contaminado com o agrotóxico é quem está usando o produto. Vou ver se consigo com o Deputado outros exemplares deste material para deixar a disposição e faço um apelo que precisamos pensar a respeito. Basta observamos a produtividade dos pomares na cidade, fazem pelo menos uns quinze anos que não se produzem mais jatobás na propriedade da minha mãe e me lembro de quando criança vê meu avô levar sacos e mais sacos de jatobá para a Coamo distribuir na região por o jatobá ser uma planta relativamente rara e não temos mais na produção da minha mãe por uso irresponsável de agroquímicos e continua acontecendo. Pretendo discutir outras vezes esse assunto aqui. Pela ordem **Vereador Antonio Pedro da Silva**: Me abstenho. Pela ordem **Vereador Osmar Pereira**: Também sempre tive a preocupação com a questão dos agrotóxicos, principalmente do defensivo 2,4d, teve uma época na pedreira que chegamos a plantar trezentos a quatrocentos pés de mamão e até nascia e floria bonito mais na hora do fruto madurar criava uma casca e não produzia. Esse veneno 2,4d se não usado corretamente anda muito além da plantação, vai quilômetros de distância. Sei que é uma guerra para produzir, precisamos de alimentos, mas às vezes alguns produtores exageram. Também gostaria de falar um pouco sobre nossa indignação, temos visto direto nos meios de comunicações sobre a política, como acontecem coisas irregulares de abrangência nacional e internacional, só se fala na televisão sobre CPI disso e daquilo, então está uma podridão tão grande que a gente tem até nojo de falar em política. Acho que quando o dinheiro sobe a cabeça que vende até a mãe para fazer patrimônio, é tão ruim ver isso todos os dias. Sabemos que existem políticos bons, só que no momento o que vemos é uma política que dá vergonha. Pediu aparte **Vereador Paulo Sérgio Avanço**: Gostaria de falar para o Vereador Jorge que como agricultor sei que já foi extinto vários agrotóxicos que prejudicavam muito antigamente, quem fala muito às vezes não sabe nada. Sobre os transgênicos quem planta hoje com uma passada de randap, que não faz mal para ninguém, você livra a plantação, com isso usa-se muito menos veneno das plantações transgênicas. **Vereador Osmar Pereira**: Conheço muito pouco sobre veneno por isso não vou discutir. **Vereador Paulo**: Queria que vocês fossem na minha roça que lá tem pé de manga, laranja e ameixa e tudo mundo foi lá buscar por que está carregado, perdendo, não entendo como que aqui na cidade não dá fruta e lá perde. **Vereador Osmar**: Terminando minha fala, estamos chegando perto de uma nova campanha, de uma eleição e gostaria de deixar registrado aqui minha indignação e dizer que se tiver que perder um amigo na eleição prefiro desistir de disputar, sempre vou respeitar cada um, estou na política a mais de vinte anos e me trouxe muito conhecimento mais ganho em patrimônio nunca, pois nunca foi meu objetivo. Pela

ordem **Vereador Ângelo Prudêncio de Britto**: Gostaria primeiramente de agradecer a indicações e por terem nos convidado a participar, pois trata-se de assuntos importantes. Referente ao tema agrotóxicos acho válido sempre estar debatendo e discutindo por que quanto mais aperfeiçoado o que o agricultor vai usar melhor para todo mundo e sempre buscar na tecnologia meios de usar cada vez menos agrotóxicos, o que seria bom para nós e para o próprio agricultor que teria menos gastos. Esses tempos atrás uma reportagem mostrou na televisão o número de mães que amamentavam em Lucas do Rio Verde em Mato Grosso em todos os leites constavam agrotóxicos, então estamos com um excesso muito grande de agrotóxicos. Acredito que trata-se de um debate muito importante que deve ser levado a sério. Pediu aparte a **Vereadora Helena Frederico Izelli**: Gostaria de fazer um requerimento verbal reivindicando ao executivo a cópia do plano municipal de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. **Sr. Presidente**: Foi feito um expediente desta casa para a Emater por que o governo anterior tinha feito mídia a respeito do BHC para que os produtores que ainda tinham esse produto e agora Maringá já está recolhendo este agrotóxico e perguntei para o Batilani quando seria a vez de Campo Mourão e ele me falou que o governo do estado conseguiu junto a uma empresa do Rio de Janeiro de forma gradativa recolher esse material, então possivelmente este ano na região de Campo Mourão vai ser recolhido por que os produtores fizeram uma auto-denúncia, então logo vão passar recolhendo nas propriedades. Pediu aparte **Vereador Manoel Duque da Costa**: O Vereador Jorge falou da revolução verde, quando houve a substituição da lavoura permanente do café pelas lavouras temporárias e o BHC era muito usado para broca do café e na época os agricultores procuraram se informar como se desfazer desse veneno e a orientação que foi dado, segundo uma reportagem que li há um tempo, é que eles deveriam enterrar, mas enterrar aonde era a pergunta, e a resposta era num local onde não se planta e muitos agricultores enterraram nas margens dos rios, ali próximo ao São Jorge do Ivaí foram retirados vários BHC enterrados as margens do Rio Ivaí. É um problema muito sério com relação ao BHC e já está demorando para se tomar providências por que tem muito BHC enterrados as beiras dos rios. O **Sr. Presidente** solicitou a leitura da **Ordem do Dia**: 01 – Projeto de Resolução n.º 114/2012 que dispõe sobre a filiação da Câmara Municipal de Peabiru, à Associação de Câmaras e Vereadores do Paraná – ACAMPAR. Recebeu parecer favorável da Comissão de Legislação e Redação. 02 – Projeto de Resolução n.º 115/2012, que dispõe sobre o julgamento das Contas do Poder Executivo do Município de Peabiru referente ao Exercício Financeiro de 2010. O **Sr. Presidente** colocou em primeira discussão o **Projeto de Resolução n. 114/2012**. Recebeu o parecer favorável da Comissão de Legislação e Redação. Ninguém fazendo uso da palavra, passou-se para primeira votação, sendo aprovado por unanimidade. O **Sr. Presidente** colocou em primeira discussão o **Projeto de Lei n. 115/2012**. Recebeu o parecer favorável da Comissão de Administração Tributária, Financeira e Orçamentária, que foi lido pelo Relator Vereador Ângelo Prudêncio de Britto. Fez uso da palavra o nobre **Vereador Jorge Leandro**: Na sessão anterior comentei que tinha dúvidas em relação a alguns parcelamentos passados de encargos previdenciários do Fundo Municipal de Previdência e na ocasião a Comissão de Administração Tributária, Financeira e Orçamentária falou que iria verificar e não sei se foi verificado se existem parcelamentos anteriores e da regularidade desses parcelamentos. **Vereador Ângelo**: Constatamos que existe um parcelamento de dois mil e dez que consta na prestação de contas e buscando a legalidade disso, mesmo o tribunal dando parecer favorável, fomos verificar e conseguimos o certificado de regularidade previdenciária e esse certificado consegue-se somente com o órgão federal que fiscaliza nosso fundo de previdência municipal, então foi feito dentro da regularidade este parcelamento. **Vereador Jorge**: A dúvida formulado não era em relação ao parcelamento de dois mil e dez, era em relação a parcelamentos anteriores, por que me parece que os parcelamentos anteriores continham uma clausula que se houve algum atraso nas parcelas de normalidades no futuro esses parcelamentos anteriores seriam considerados automaticamente vencidas e foi nisso que fique em dúvida se ainda estava em vigência esses parcelamentos anteriores ou não. **Vereador Ângelo**: Pelo meu entender ainda está fazendo alguns recolhimentos e vai durar por vários anos ainda, mas acredito que estejam em dia por causa do

certificado de regularidade, sendo fiscalizado pela previdência federal. **Vereador Jorge**: Confesso que não entendo por que se parcelei dois mil e dez significa que não paguei dois mil e dez e se os parcelamentos anteriores dizem que se atrasar qualquer pagamento de normalidade eles devem ser considerados vencidos, como não pagou dois mil e dez significa que atrasou o pagamento de normalidade, então meu entendimento de leigo, ai de repente o Manoel até pode ajudar como Bacharel em Direito, se está estabelecido que em atraso dos encargos de normalidade ficam automaticamente vencido o parcelamento anterior. **Vereador Manoel**: Com relação à lei acredito que o Jorge esteja correto, agora como se tem esse documento me parece que dá condições desse parcelamento. **Vereador Ângelo**: Também penso dessa forma, não tivemos nenhuma restrição e nenhuma diligencia a prestação de contas para se ter uma idéia. O Tribunal de Contas nada teve contra esse parcelamento ocorrido em dois mil e dez, o certificado de regularidade previdenciário que está disponível também não teve nada contra, então acredito que este parcelamento ocorrido em dois mil e dez é legal. **Vereador Jorge**: Antes de colocar em votação o relator comentou que talvez precise de mais analise da assessoria jurídica, o relator acha que dá para votar assim ou precisa de mais análise. **Vereador Ângelo**: Gostaria de deixar claro mais um vez, acredito nos analistas do Tribunal de Contas e na fiscalização da Previdência Federal e afirmo que no meu parecer não vi irregularidades no parcelamento. **Vereadora Helena**: Em relação ao parcelamento já tivemos em dois mil e sete ou dois mil e seis que o Tribunal de Contas havia dado tinha aprovado as contas mais uma das ressalvas era em questão desse parcelamento. **Vereador Ângelo**: A prestação de contas esteve e está a disposição de todos os vereadores, onde só fala de uma recomendação que é para ser cumprido o que foi proposto na LOA e na LDO, então não tem restrição nenhuma e sim apenas uma recomendação. Ninguém mais fazendo uso da palavra, passou-se para primeira votação nominal: Vereadora Helena: SIM; Vereador Jorge: ME ABSTENHO; Vereador Paulo: SIM; Vereador Antonio: SIM; Vereador Osmar: SIM; Vereador Cícero: SIM; Vereador Manoel: SIM; Vereador Ângelo: SIM, por sete votos favoráveis e uma abstenção a Prestação de Contas do exercício financeiro de dois mil e dez foi aprovada em primeira votação. O **Sr. Presidente** colocou em discussão o **Requerimento Verbal da Vereadora Helena Frederico Izelli** no qual solicita ao executivo uma cópia do plano municipal de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. Ninguém fazendo uso da palavra, passou-se para votação, sendo aprovado por unanimidade. **Sr. Presidente**: Gostaria de pedir ao colegas, como todos viram deu entrado o projeto de resolução que fala sobre os vencimentos dos vereadores, prefeito, vice-prefeito e secretários municipais. Foi um projeto minuciosamente discutido com nossa assessoria jurídica, chegou-se a um valor que foi o estudo das percas que os cargos obtiveram durante o período e a estimativa para dois mil e treze que não teremos o aumento e gostaria de pedir as comissões da possibilidade de votarmos amanhã. Nada mais havendo a se tratar o **Sr. Presidente** agradeceu a presença de todos declarando encerrada a sessão, do qual eu, Secretário lavrei a pressente ata que assino com o Sr. Presidente.

Plenário Vereador Jurceu Sakuma, 07 de maio de 2012.

Alaerte Rodrigues dos Santos
Presidente

Ângelo Prudêncio de Britto
1º Secretário